



Paulo Cesar Carlos dos Santos

O Filósofo Como Médico da Civilização
A linguagem como um *phármakon* na filosofia de Nietzsche

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Filosofia.

Professor Orientador: Tito Marques Palmeiro

Rio de Janeiro
Junho de 2005



Paulo Cesar Carlos dos Santos
**“O Filósofo Como Médico da Civilização: a linguagem
como um *phármakon* na Filosofia de Nietzsche”**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de mestrado pelo programa de pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Tito Marques Palmeiro
Orientador

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof^a. Kátia Rodrigues Muricy

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof^a. Cláudia Maria de Castro

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador do Centro
De Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 13 de Junho de 2005.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Paulo Cesar Carlos dos Santos

Graduou-se em Jornalismo na PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), tendo antes cursado 3 períodos de Engenharia Civil na mesma universidade. Trabalhou como repórter no Jornal do Commercio e na Revista do Mercosul. Toca contra-baixo na banda Luisa Mandou um Beijo.

Ficha catalográfica

Santos, Paulo Cesar Carlos dos

O filósofo como médico da civilização: a linguagem com um *phármakon* na filosofia de Nietzsche / Paulo Cesar Carlos dos Santos; orientador: Tito Marques Palmeiro. – Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Filosofia, 2005.

92 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia.

Inclui referências bibliográficas

1. Filosofia – Teses. 2. Linguagem. 3. Phármakon. 4. Nietzsche, Friedrich Wilhelm. I. Palmeiro, Tito Marques. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. III. Título.

CDD:
100

Agradecimentos

Aos meus pais, Paulo e Beatriz, à minha irmã, Fernanda, e à minha namorada Mariana, pelo amor, apoio moral e financeiro.

Ao meu orientador, Tito Palmeiro, pela grande generosidade de suas leituras, e pela riqueza das observações e sugestões, sem as quais o presente trabalho perderia grande parte de suas qualidades.

Ao CNPq e à PUC-Rio pelos auxílios concedidos.

Resumo

Santos, Paulo Cesar Carlos. **O Filósofo Como Médico da Civilização: a linguagem como um *phármakon* na filosofia de Nietzsche.** Rio de Janeiro, 2003. 92p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A associação que procuramos fazer entre a linguagem na filosofia de Nietzsche e a idéia do termo grego *phármakon* nos apareceu quando da leitura de *O Nascimento da Tragédia*. Segundo Nietzsche, a origem da tragédia se deu na busca de realizar a união da embriaguez com a lucidez, numa experiência de simultaneidade dos impulsos artísticos apolíneo e dionisíaco. É nesse ponto que, para ele, se configura a função terapêutica da linguagem, como o principal elemento apolíneo a incorporar os impulsos dionisíacos através da união e harmonização do texto com a música. Mas por outro lado, Nietzsche atribui a Sócrates a responsabilidade pela decadência da arte trágica por meio da influência sobre Eurípides, traduzida na supervalorização da linguagem frente à música em suas peças, com a conseqüente perda da tensão dramática e da força artística, em virtude de uma maior clareza intelectual da história representada. O que para Nietzsche acaba por se tornar um veneno que veio a matar a tragédia antiga. Ou seja, a problematização nietzschiana acerca da origem e ocaso da tragédia sugere a idéia de que a primeira investida do racionalismo sobre a cultura grega se deu justamente sobre o domínio da linguagem. O nosso objetivo no presente trabalho é ampliar a análise de Nietzsche a respeito do papel da linguagem no nascimento e ocaso da tragédia grega a todo o percurso de sua filosofia, e com isso fazer uma releitura do seu pensamento a partir da sua concepção acerca da linguagem.

Palavras-chave

Linguagem; *phármakon*; Nietzsche

Abstract

Santos, Paulo Cesar Carlos. **The Philosopher as civilization's physician: language as *phármakon* in Nietzsche's philosophy.** Rio de Janeiro, 2003. 92p. MSc. Dissertation – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis associates language in Nietzsche's philosophy with the Greek concept of *phármakon*. In *The Birth of Tragedy*, Nietzsche claims tragedy was born when drunkenness and soberness were combined in one art form that was driven simultaneously by Apollonian and Dionysian artistic drives. In this context, language, an Apollonian element, has a therapeutical function – it integrates Dionysian drives and get music and text together harmoniously. In spite of this, Nietzsche blames Socrates' influence on Euripides for the death of tragedy. The Greek playwright emphasized language and rationality over music in his plays, losing dramatic tension and artistic power. It turned into the poison that ultimately exterminated ancient tragedy. Therefore, Nietzsche argues that the first rationalist assault over Greek culture was made through language. In this thesis, we try to broaden Nietzsche analysis about the role of language on the birth and death of Greek tragedy, studying his works from his ideas about language.

Keywords

Language – *phármakon* - Nietzsche

Sumário

| | |
|------------------|----|
| Introdução | 09 |
|------------------|----|

1 A Negatividade Ontológica da Linguagem

| | |
|---|----|
| 1.1 Os cursos de retórica: o “mapa do caminho” | 12 |
| 1.2 Dos raciocínios inconscientes à superficialidade do intelecto... .. | 15 |
| 1.3 Impulsos, linguagem, consciência | 20 |
| 1.4 A dissolução da epistemologia e da ontologia | 24 |
| 1.5 A linguagem como vontade de potência | 28 |

2 O “Conceito” Como um Sinal de Adoecimento do Homem

| | |
|---|----|
| 2.1 A questão esquecimento/memória | 40 |
| 2.2 Memória e “má-consciência” | 42 |
| 2.3 Nascimento e morte da tragédia grega | 50 |
| 2.4 O arquétipo do sacerdote ascético | 56 |
| 2.5 Sócrates como um tipo de sacerdote ascético | 60 |
| 2.6 O racionalismo do conceito como um veneno para a vida | 66 |

3 O Filósofo Como Médico da Civilização

| | |
|--|----|
| 3.1 A linguagem do filósofo trágico a partir da música | 75 |
| 3.2 Por uma escrita seletiva | 79 |
| 3.3 A grande saúde de uma gaia ciência | 85 |

| | |
|-----------------|----|
| Conclusão | 89 |
|-----------------|----|

| | |
|----------------------------------|----|
| Referências bibliográficas | 91 |
|----------------------------------|----|

A palavra

*Sou bom na palavra bem viva:
Ela me aparece tão animada,
Ela saúda com gestos gentis,
Adorável até na falta de jeito,
Tem sangue nas veias, sabe bufar,
Consegue alcançar até as pombas,
Fazendo rodopios e batendo asas:
E ainda mais – a palavra deleita.
Mas, ente frágil, ela continua sendo
Ora doente, ora convalescente.
Queres preservar sua parca vida,
Precisas tocar nela com sutileza,
Sem apertar em patas de chumbo
Pois ela morre até de mau olhado –
E jaz então aí, tão desalentada,
Tão sem talento, tão sem alento,
Um pequeno e mau cadáver, tão
Maltratado pela agonia e morte.
Palavra morta – coisa horrenda,
Esquelética fazendo clec-clec-clec:
Cuspo em todos os ofícios malignos
Que matam palavras, matam lavras.*

Friedrich Nietzsche (1 (107) julho-agosto de 1882)